

“Sempre me sonharam”: o processo de subjetivação neoliberal em escolas cidadãs integrais na Paraíba

“Always dreamed of me”: the neoliberal subjectivation process in integral citizen schools in Paraíba

“Siempre han soñado conmigo”: el proceso de subjetivación neoliberal en las escuelas ciudadanas integrales en Paraíba

Thiago Calabria¹

<https://orcid.org/0000-0002-0677-6200>

Liliane Alves Chagas²

<https://orcid.org/0000-0001-8670-9843>

Ana Cláudia da Silva Rodrigues³

<https://orcid.org/0000-0001-6621-1861>

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba – Brasil. E-mail: thg.calabria@gmail.com.

² Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba – Brasil. E-mail: lilianealvec@gmail.com.

³ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba – Brasil. E-mail: ana.rodrigues@academico.ufpb.br.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre “os sonhos” e o processo de subjetivação neoliberal (Dardot; Laval, 2016) contidos nos princípios, conceitos e métodos dos componentes curriculares Projeto de Vida (PV) e Pós-Médio (PM) vinculados ao Programa de Educação Integral da Paraíba. A pesquisa, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, adotou como técnica a análise documental e bibliográfica. Os achados foram analisados a partir da Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015). Os sonhos dos estudantes foram identificados a partir do questionário “Acolhimento 2023/Qual é o seu sonho?” aplicado por profissionais da rede pública estadual paraibana e tabulados por especialistas da Secretaria de Estado da Educação (SEE). Os achados deste estudo indicam que PV e PM são, ao mesmo tempo, princípios educativos e componentes curriculares. Enquanto princípio, o PV constitui-se como um ponto nodal na estrutura discursiva do modelo paraibano. Esses componentes curriculares atuam no sentido da produção de sujeitos empresariais a partir do desenvolvimento de habilidades comuns ao funcionamento de empresas privadas. A definição de sonho restrita à aquisição de bens materiais, assim como a ênfase no futuro profissional, também fomenta o consumo e atua no sentido de responsabilizar os e as estudantes pelos seus respectivos sucessos ou fracassos, sendo características pelas quais é possível evidenciar um processo de subjetivação neoliberal.

Palavras-chave: Projeto de vida. Neoliberalismo. Subjetivação. Sonhos. Currículo.



Abstract

The aim of this study was to analyze the relationship between "dreams" and the process of neoliberal subjectivation (Dardot; Laval, 2016) contained in the principles, concepts and methods of the curricular components Projeto de Vida (PV) e Pós-Médio (PM) linked to the Programa de Educação Integral da Paraíba. The research, which took a qualitative and exploratory approach, adopted documentary and bibliographic analysis as its technique. The findings were analyzed using Discourse Theory (Laclau; Mouffe, 2015). The students' dreams were identified through the questionnaire "Acolhimento 2023/Qual é o seu sonho?" applied by professionals from the state public school system in Paraíba and tabulated by specialists from the Secretaria de Estado da Educação (SEE).. The findings of this study indicate that PV and PM are both educational principles and curricular components. As a principle, the PV is a nodal point in the discursive structure of the Paraíba model. These curricular components work towards the production of entrepreneurial subjects through the development of skills common to the operation of private companies. The definition of a dream restricted to the acquisition of material goods, as well as the emphasis on the professional future, also encourages consumption and acts to make students responsible for their respective successes or failures, which are characteristics through which we can see a process of neoliberal subjectivation.

Keywords: *Life project. Neoliberalism. Subjectivation. Dreams. Curriculum.*

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar la relación entre los "sueños" y el proceso de subjetivación neoliberal (Dardot; Laval, 2016) contenido en los principios, conceptos y métodos de los componentes curriculares Projeto de Vida (PV) y Pós-Médio (PM) vinculados al Programa de Educação Integral da Paraíba. La investigación, de abordaje cualitativo y carácter exploratorio, adoptó como técnica el análisis documental y bibliográfico. Los resultados se analizaron utilizando la Teoría del Discurso (Laclau; Mouffe, 2015). Los sueños de los alumnos fueron identificados a través del cuestionario "Acolhimento 2023/Qual é o seu sonho?" aplicado por profesionales del sistema público de enseñanza estatal de Paraíba y tabulado por especialistas de la Secretaria de Estado de Educação (SEE). Los hallazgos de este estudio indican que PV y PM son tanto principios educativos como componentes curriculares. Como principio, el PV es un punto nodal en la estructura discursiva del modelo paraibano. Estos componentes curriculares actúan para la producción de sujetos emprendedores a través del desarrollo de competencias comunes al funcionamiento de empresas privadas. La definición de un sueño restringido a la adquisición de bienes materiales, así como el énfasis en el futuro profesional, también incentiva el consumo y actúa para responsabilizar a los alumnos de sus respectivos éxitos o fracasos, características a través de las cuales es posible demostrar un proceso de subjetivación neoliberal.

Palabras clave: *Proyecto de vida. Neoliberalismo. Subjetivación. Sueños. Currículo.*

1 “Qual é o seu sonho?”

Para iniciar este ensaio, faz-se referência ao documentário e à *websérie Nunca me sonharam*¹, financiados pelo Instituto Unibanco e produzidos pela Marinha Farinha Filmes, lançados em 2017 e em 2022, respectivamente. As produções apresentam reflexões dos estudantes, professores, gestores, economistas, pesquisadores, artistas e roteiristas sobre o ensino médio ofertado pelas escolas públicas no Brasil. A apreciação das duas obras permite acessar, a partir da perspectiva dos produtores e do diretor de ambos os produtos, uma série de entrevistas de temática variada sobre a educação pública. Apesar da narrativa com forte apelo emotivo, pois são pessoas reais falando sobre suas trajetórias de vida, é possível identificar um fio condutor entre todos os depoimentos. A escola, a partir daquilo que é editado e apresentado pelos diretores, é apresentada como uma instituição capaz de “salvar” a sociedade e garantir um futuro “promissor” e “próspero” para os e as estudantes. O fio condutor da narrativa, presente nas obras, corrobora com uma das tendências filosóficas de interpretação da educação apresentada por Luckesi (1994), que expõe uma compreensão de educação enquanto uma força redentora – apesar essa ser uma perspectiva antiga e com forte vínculo religioso, ainda hoje possui ares contemporâneos. Contudo, atualmente, a “redenção” trilha um caminho mais próximo da concepção de superação das desigualdades sociais e do desenvolvimento econômico.

O título das obras citadas no parágrafo anterior é produto de um depoimento de um estudante de Nova Olinda/Ceará, que, ao falar das expectativas de seus familiares a respeito do seu futuro profissional, ambos trabalhadores do campo, diz que “Nunca me sonharam sendo psicólogo. Nunca me sonharam sendo um professor. Nunca me sonharam sendo médico.” A partir do depoimento, pode-se inferir que, de fato, uma falta de perspectiva profissional que consiga romper com o ciclo de pobreza para os e as jovens que frequentam a escola pública é uma realidade.

A suposta falta de perspectiva profissional e o pretense desinteresse pela escola servem de sustentação argumentativa para o rótulo de geração que “nem estuda e nem trabalha” (NEM-NEM). O termo em português deriva do homônimo, em inglês, “*Not in Education, Employment, or Training*” (NEET). Kraus (2008) argumenta que o termo foi utilizado pela primeira vez no Japão para classificar os jovens na faixa etária entre os 15 e 34

¹ Ambos disponíveis no YouTube. A websérie é um *spin-off* (conteúdo derivado) do documentário e contém material inédito.

anos que não eram casados e que poderiam estar ou não à procura de empregos. O transplante do termo para a Grã-Bretanha deu-se a partir de 1990 e ficou restrito aos jovens que não estavam procurando emprego. Rocha *et al.* (2020) afirmam que o termo, ao adaptar-se ao contexto brasileiro, adquiriu uma conotação negativa e refere-se à parcela dos jovens que são considerados improdutivos e ociosos. Os autores argumentam que, diante da valoração negativa do termo, que classifica os sujeitos a partir de uma condição socioeconômica, surge o debate sobre utilização de outro termo: “SEM-SEM”, para evidenciar a ausência de políticas públicas que garantam o acesso ao trabalho e aos estudos.

Sendo assim, a partir das teorias pós-estruturais e pós-fundacionais, serão analisados os dados coletados a partir de uma pesquisa realizada pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE) com os e as estudantes do ensino médio da rede pública estadual a respeito de quais são seus sonhos. A pesquisa é intitulada “ACOLHIMENTO 2023 | Qual é o seu sonho?”, parte integrante do componente curricular “Projeto de Vida (PV)” e “Pós-Médio” (PM).

O presente artigo foi orientado pela questão de pesquisa: como os componentes curriculares intitulados Projeto de Vida e Pós-Médio contribuem (a partir do currículo proposto pela Escola da Escolha, ao qual estão sujeitas as escolas integrais do ensino médio, do estado da Paraíba) para que os e as estudantes sejam submetidos a um processo de subjetivação neoliberal? O objetivo consiste em analisar a relação entre “os sonhos” e o processo de subjetivação neoliberal (Dardot; Laval, 2016) contidos nos princípios, conceitos e métodos dos componentes curriculares Projeto de Vida (PV) e Pós-Médio (PM) do Programa Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba.

Adotou-se uma abordagem qualitativa (Flick, 2009), com caráter exploratório (Gil, 2008). Pensando o processo necessário para dar escopo a esta pesquisa, partiu-se da análise documental (Bauer; Gaskell, 2002; Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009), fundamentada em teóricos como Dardot e Laval (2016). O *corpus* documental concentra-se em documentos publicados pelo poder público estadual da Paraíba; nos materiais didáticos produzidos pela SEE em parceria com as fundações filantrópicas; e pelos materiais produzidos pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) para as redes que adotam o modelo da Escola da Escolha.

Com relação aos participantes e ao processo de coleta de dados, o levantamento foi feito em 2023, entre os meses de fevereiro e março, em 363 escolas e contou com a

participação de 43.562 estudantes. A rede pública estadual, de acordo com Censo Escolar 2022, conta com 231.970 matrículas distribuídas entre a educação infantil, o ensino fundamental e médio e entre as modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. O questionário foi aplicado nas escolas da rede, utilizando-se a ferramenta *Google Forms*, por profissionais responsáveis pelos componentes curriculares supracitados. O formulário foi disponibilizado para toda a rede pública e 99,2% das respostas foram das escolas cidadãs integrais e integrais técnicas que fazem parte do Programa de Educação Integral da Paraíba; 0,8% foram de escolas que não fazem parte do programa e por isso são consideradas “regulares”. Dos sujeitos participantes da pesquisa, 41,8% foram do 1º ano do ensino médio, 27% do 2º ano do ensino médio e 20% estão matriculados no 3º ano do ensino médio; os demais 11,2% estão distribuídos no ensino fundamental e na EJA. O foco da análise concentra-se nas respostas das escolas cidadãs, da etapa do ensino médio, que integram o Programa de Educação Integral da Paraíba, pois representam a maior parte das respostas.

Os achados serão analisados a partir da Teoria do Discurso (TD). A escolha por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015) justifica-se pela concordância com a compreensão da política enquanto ontologia do social. Esta concepção refere-se a uma abordagem que vê a política não apenas como uma atividade humana isolada ou como uma estrutura de poder, mas como uma dimensão fundamental da existência humana e conseqüentemente da organização da sociedade. Nessa perspectiva, a política é vista como algo inerente à condição humana, uma característica intrínseca das relações sociais e da vida em comunidade.

Howarth (2000) argumenta que a TD assume como premissa que todas as ações e coisas, vinculadas à realidade social, possuem sentido; e o seu significado é dado a partir de um conjunto de processos relacionais que são historicamente referenciados. O sentido, por meio da TD, depende de uma ordem discursiva que forma sua identidade e, como consequência, o seu significado. Laclau e Mouffe (1990) defendem que toda configuração social é repleta de significado e, a partir do exposto por Burity (1997), compreende-se que os acontecimentos, na esfera do social, não possuem um sentido inerente, pois sua construção depende de fatores externos.

Por sua parte, Ferreira (2000) afirma que o significado se estrutura a partir de uma dinâmica relacional que pode ser linguística ou extralinguística. É neste ponto que emerge a concepção de discurso presente na obra de Laclau e Mouffe (2015). O discurso é uma

categoria que associa palavras e ações e possui uma natureza material, sendo um terreno primário da construção da objetividade. Qualquer ação efetuada por sujeitos ou grupos sociais possui um significado construído a partir do discurso. Diante da imensidão do significado, resta compreender suas múltiplas verdades. Por isso, como afirma Howarth (2005), o principal objetivo da teoria do discurso é produzir novas interpretações e, assim, revelar fenômenos visíveis previamente que não foram contemplados com as abordagens teóricas tradicionais, ou problematizar as interpretações existentes e, dessa forma, fomentar novas articulações explicativas.

Diante do exposto, este artigo está organizado em quatro partes. A primeira, a qual se conclui neste parágrafo, intitulada “Qual é o seu sonho?”, no qual foi introduzida a temática, assim como apresentado sinteticamente o método da investigação. A segunda, com o título “Uma projeção de si no futuro”, apresenta o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) e o Programa de Educação Integral da Paraíba, bem como os componentes curriculares Projeto de Vida e Pós-Médio. A terceira seção, intitulada “Sonho, logo existo”, trata dos dados da pesquisa realizada pela Secretaria de Estado da Educação a respeito dos sonhos dos estudantes, que serão analisados a partir da Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015). Na quarta e última seção, serão apresentadas as considerações finais da pesquisa sob o título de “O sonho que nos une”. Os títulos de todas as partes do presente artigo foram retirados dos jargões presentes no material didático produzido pelo ICE para as escolas submetidas ao modelo da Escola da Escolha.

2 “Uma projeção de si no futuro”

As Escolas Cidadãs Integrais (ECI) foram criadas no estado da Paraíba, no ano de 2015, a partir do decreto estadual número 36.408. Foi apenas em 2018, no entanto, a partir da Lei 11.100, que foi instituído o Programa de Educação Integral. Atualmente, esse programa é composto por Escolas Cidadãs Integrais (ECI), Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT) e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECIS). Ele surgiu como uma proposta de escola em tempo integral, tendo sido desenvolvido em parceria com o ICE. No texto da Lei 11.100, ao discorrer sobre seus objetivos específicos, é apresentada a necessidade de ampliar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), bem como assegurar aos estudantes condições para a construção de seus Projetos de Vida (PV).

No ano de 2016, as cinco primeiras ECI e as três primeiras ECIT iniciaram suas turmas pioneiras, conforme o Decreto nº 36.408, publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba no dia 1º de dezembro de 2015. Se, em 2016, oito escolas foram submetidas a esse modelo, desde 2021, as ECI, ECIT e ECIS contabilizam trezentas e duas (302) escolas distribuídas por todo o estado da Paraíba, tendo sido ofertadas, nessas instituições submetidas ao modelo, 74.569 vagas para estudantes. Segundo uma matéria no site institucional do Governo do Estado, a rede estadual da Paraíba é a que mais oferta vagas para a educação em tempo integral no Brasil (Escolas Cidadãs Integrais, 2022).

O Acordo de Cooperação Técnica número 353, firmado em setembro de 2015 entre a SEE e o ICE, tinha como objetivo o apoio técnico para o desenvolvimento de ações que visavam à melhoria da oferta e da qualidade do ensino público do Estado da Paraíba. Esse acordo viabilizou o processo de criação do Programa de Educação Integral, composto por Escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio em Tempo Integral, bem como a sua execução. Ele permitia que o ICE pudesse introduzir seu modelo pedagógico e de gestão nas ECI, ECIT e ECIS, tendo como prazo inicial o período de doze meses, com possibilidade de prorrogação.

O ICE “[...] é uma entidade sem fins econômicos criada em 2003 por um grupo de empresários motivados a conceber um novo modelo de escola e resgatar o padrão de excelência do então decadente e secular Ginásio Pernambucano, localizado em Recife” (ICE, 2020, *online*). Esse grupo de empresários foi responsável pela criação da proposta e por sua inserção em 23 unidades federativas e no Distrito Federal, atuando no ensino fundamental, médio e no médio integrado à educação profissional (ICE, 2023). O ICE conta com o apoio técnico e estratégico dos institutos: Natura, Sonho Grande, Qualidade no Ensino (IQE) e do *Science, Technology, Engineering and Mathematics – Brasil (STEAM)*. Entre os investidores desse projeto, foram identificadas as empresas Itaú BBA, Fiat, Jeep, Trevo Tecnologia Social e EMS. Salienta-se que dezenas de outras empresas, nacionais e multinacionais, financiam os parceiros técnicos e estratégicos do ICE; logo, indiretamente, também fazem parte do projeto.

O modelo de escola, criado pelo grupo de empresários, adquire diferentes nomes nas unidades da federação na qual se instala. Contudo, a matriz pedagógica da proposta e modelo de gestão próprios chama-se Escola da Escolha. Esse modelo contém um desenho curricular, estrutura física, modelo de gestão interno e externo, instrumentos de fiscalização e controle, regime de trabalho e objetivos pedagógicos próprios. O ICE apresenta seu modelo a partir de

manuais, que totalizam doze fascículos, intitulados Cadernos de Formação do ICE. Neles são encontradas diferentes definições sobre o que é “Projeto de Vida”. Entre as definições, pode-se citar “uma projeção de si no futuro” (ICE, 2019d, p. 13); “É o traçado entre o ser e o querer ser” (ICE, 2019d, p. 18); “É uma tarefa para a vida inteira, certamente a mais sofisticada e elaborada narrativa de si, que se inicia nesta escola” (ICE, 2019d, p.20); “busca da sua plenitude” (ICE, 2019c, p. 32); “a construção do projeto mais elaborado de sua vida” (ICE, 2019b, p. 39); “essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido” (ICE, 2019a, p. 39); “o projeto construído e idealizado para o seu futuro” (ICE, 2019a, p. 48); “são metodologias” (ICE, 2019a, p. 60); “Os componentes curriculares da Parte Diversificada” (ICE, 2019a, p. 60).

As definições a respeito do componente curricular Pós-Médio apresentam-se também a partir de diferentes definições: “faz parte das estratégias da Escola da Escolha”(ICE, 2017, p. 9); “apoiar os estudantes da 3ª (terceira) série do Ensino Médio naquilo que é o seu foco, seja o ingresso na universidade ou a inserção no mundo do trabalho, ou outra área do campo produtivo”, (ICE, 2017, p. 9); “não se trata de receita, nem mapa do tesouro, mas do compartilhamento de conhecimento e de experiências” (ICE, 2017, p. 10); “é um conjunto de referências, informações e orientações fundamentais para a conclusão do processo de apoio ao Projeto de Vida”, (ICE, 2017, p. 11).

Por meio da leitura e análise das citações, é possível inferir que o Projeto de Vida (PV), assim como o Pós-Médio (PM), são ao mesmo tempo um componente curricular que integra a parte diversificada da matriz curricular das escolas que adotam o modelo da Escola da Escolha, bem como um princípio educativo que orienta a ação pedagógica de todo o modelo. O PV é apresentado enquanto um princípio central dentro do modelo da Escola da Escolha. Vale, aqui, retomar a seguinte definição como evidência do que foi afirmado: “essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido” (ICE, 2019a, p. 39). A suposta centralidade que PV assume é algo que merece destaque e indica um bom caminho de análise sobre como o modelo é estruturado.

Compreende-se que, assim como Laclau e Mouffe (2015), o campo discursivo não produz um fechamento definitivo, ou seja, não existe um sentido final e último para o discurso. Portanto, é possível apenas falar em fixações parciais de sentido. O “vazio” promovido por essa condição relaciona-se com a necessidade, mesmo que paradoxal, do seu preenchimento a partir da construção de pontos finais ou sentidos para os discursos. De

acordo com Marques (2020), um ponto nodal é, inicialmente, um significante que, por meio de um processo de articulação, consegue aglutinar um grupo diverso de significados ao ponto de deixar de ter um único e transparente significado para os elementos que o compõem, ou seja, ele era um significante vazio ao redor do qual os diferentes se reuniram por meio da lógica da equivalência. Sua ampliação, em termos de conteúdo, incorpora elementos de outros discursos e concilia sentidos com o intuito de evitar incompatibilidades entre as identidades por ele articuladas. Logo, não ocorre de forma aleatória, como aponta Mendonça (2007). A adaptação dos sentidos iniciais, de modo a evitar incompatibilidades, torna-se dessa forma uma lógica de transformação de um significante vazio em ponto nodal; passam a apresentar um sentido comum. Assim, a noção de significante vazio consiste na possibilidade de confluência de múltiplos significados em um discurso. Dessa forma, a presença de significantes vazios constitui a condição para a instauração da hegemonia discursiva, pois viabiliza a flexibilização das diferenças por meio da lógica da equivalência. Trata-se, portanto, de um mecanismo que opera na subversão do processo de significação, ao mesmo tempo que possibilita a reconfiguração da diferença e da particularidade (Honorato, 2022).

Por isso, compreende-se que Projeto de Vida se apresenta enquanto um significante vazio que articula diferentes sentidos no modelo. A respeito dessa articulação, é possível afirmar que se trata de uma prática social que estabelece relações entre elementos cuja identidade é modificada nesse processo. Marques (2020) propõe que as articulações não ocorrem por meio de uma coerência lógica e nem tão pouco a partir de um sujeito apriorístico. Por isso, a articulação dos elementos se organiza por meio de fatores externos aos elementos que compõem o discurso. Laclau e Mouffe (2015), ao abordarem a prática articulatória, indicam que existe uma dinâmica relacional de negatividade com um exterior comum. Na prática articulatória, portanto, não existe uma característica teleológica e nem apriorística, ou seja, não existe um sentido final e nem inicial. Dessa forma, a unidade discursiva é contingente e estrutura-se a partir de um elemento externo que excede os limites dos elementos que estão em articulação. No modelo de Escola da Escolha, o elemento externo que funciona como um exterior constitutivo para o PV é a falta de perspectiva profissional e o suposto desinteresse dos jovens dos extratos mais pobres pela escola. A solução apresentada pelo ICE para a geração “NEM-NEM” é o PV enquanto princípio educativo que ocupa a centralidade do modelo da Escola da Escolha. Por isso, o princípio educativo surge como um significante vazio e torna-se ponto nodal ao servir como cadeia discursiva, reunindo diferentes sentidos para agência do PV no modelo.

De acordo com Paraíba (2023), enquanto componentes curriculares (disciplinas), o “Projeto de Vida” e o “Pós-Médio” estão presentes nas matrizes curriculares das ECI, das ECIT, e das ECIS. Ambos os componentes possuem duas horas-aula (100 minutos) e estão distribuídas nos primeiros e segundos anos (Projeto de Vida) e no terceiro ano (Pós-Médio) do ensino médio. Salienta-se que Projeto de Vida também é um itinerário formativo (IF) na rede pública estadual da Paraíba, apresentado a partir da Proposta Curricular do Ensino Médio, documento elaborado pela Secretaria de Estado da Educação e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação no ano de 2021.

De acordo com o ICE (2019d, p. 14), qualquer docente pode assumir as disciplinas, contudo é desejável que possua “capacidade de inspirar o jovem”, “estar disposto a mergulhar num processo transformador que envolverá muita subjetividade e objetividade”, bem como atuar na perspectiva de “parceiros de uma construção única”. As aulas de Projeto de Vida para os e as estudantes do primeiro e segundo ano do ensino médio são estruturadas. Ao dizer isso, objetiva-se indicar que as aulas são elaboradas pelo ICE e devem ser aplicadas pelos professores no decorrer desses dois anos do ensino médio. O “Material do Educador - Aulas de Projeto de Vida - 1º ano do Ensino Médio” e o “Material do Educador - Aulas de Projeto de Vida - 2º ano do Ensino Médio” contêm quarenta aulas para cada ano, com conteúdo, objetivos, habilidades, metodologia, dinâmicas de grupo, material didático e processos avaliativos bem delimitados.

As aulas para o primeiro ano estão organizadas em quatro núcleos formativos: Identidade, Valores, Responsabilidade Social e Competências para o século XXI. Por sua vez, as aulas direcionadas para o segundo ano são organizadas da seguinte forma: “Sonhar com o futuro”, “Planejar o futuro”, “Definir as ações” e “Rever o Projeto de Vida”. Os professores e as professoras devem seguir a ordem das aulas estabelecidas pelo ICE, assim como devem preencher o instrumento de monitoramento, chamado GPS², das aulas de Projeto de Vida, para que a gestão escolar e a SEE possam monitorar seu andamento.

Em ambos os materiais, específicos de Projeto de Vida, que apresentam as aulas estruturadas aos professores e professoras, existe uma expectativa a respeito do que os estudantes devem ser capazes de fazer ao final do ensino médio:

² Sistema de Posicionamento Global (GPS): trata-se de uma tecnologia amplamente utilizada na navegação e que, devido a sua popularidade, tornou-se sinônimo de instrumento de localização.

[...] Criar boas expectativas em relação ao futuro; Compreender que a elaboração de um Projeto de Vida deve considerar todos os aspectos da sua formação, sendo fruto de uma análise consciente e individual; Agir a partir da convicção de que o processo de escolha e decisão sobre os diversos âmbitos da vida são um ato de responsabilidade pessoal; Despertar para os seus sonhos, suas ambições e desejos, tendo mais clareza sobre onde almejam chegar e que tipo de pessoa pretendem ser, referenciando-se nos mecanismos necessários para chegar onde desejam; Conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade; Compreender que seus sonhos podem se modificar na medida em que se desenvolve experimentam novas dimensões da própria vida e que o projeto de suas vidas não se encerra no 2º ano [...] (ICE, 2019e, p. 8).

O trecho supracitado apresenta expectativas de aprendizagem que evidenciam o indivíduo, sua responsabilidade individual em detrimento de condicionantes coletivos e centraliza a discussão nos sonhos dos estudantes. Safatle (2021) argumenta que as crises sistêmicas do capital, algo que coloca em evidência seu funcionamento, foram respondidas ao longo do tempo com um corpo de teoria centralizada no indivíduo. As crises de paradigma preparam o terreno para o florescimento de novas teorias sobre os sujeitos e sobre a própria sociedade. Dessa forma, o neoliberalismo promoveu um processo de hipertrofia do indivíduo, evidenciado, entre outros aspectos, pelo conceito de “capital humano”. A crise paradigmática que criou as condições para a ascensão do neoliberalismo como mentalidade hegemônica remonta à crise econômica da década de 1970.

O conceito em questão promove uma compreensão dos sujeitos mediada pela lógica da mercadoria, algo que impõe uma necessidade de autovalorização constante. Investir recursos próprios para atingir níveis de qualificação torna-se, dessa forma, um meio de sobrevivência em um mercado cujas mercadorias estão constantemente em disputa. Logo, a conversão do sujeito em capital cria um contexto de insegurança típico do mercado. Dessa forma, a internalização do processo de valorização de sujeitos, convertidos em capital, promove a necessidade constante de aprimoramento das habilidades e das experiências. Os sujeitos internalizam as cobranças, comportam-se como empresas e competem entre si pela condição de melhor mercadoria no mercado. O autor evidencia que essa “urgência” fomenta uma subjetividade inflada e ilusória que eventualmente levará à frustração, e por isso, à angústia, que resulta do pretenso fracasso individual. Cabe salientar que:

[...] embora essa nova mentalidade resulte em sofrimento para os sujeitos, carregados de expectativas, descolados de suas condições objetivas e totalmente responsabilizados por seus fracassos, ela é capaz de mobilizar afetos e ganhar adesão social (Safatle; Silva; Dunker, 2019, p. 64).

Por sua vez, as aulas de Pós-Médio (PM), direcionadas aos estudantes do 3º ano do ensino médio, organizam-se de maneira diferente. Os conteúdos deste componente estão no manual do professor intitulado “Pós-Médio: ainda mais possibilidades”, produzido pela SEE em 2022 e disponibilizado para os professores como referência obrigatória na elaboração das aulas desse componente para os anos de 2022 e 2023. Diferindo do componente intitulado PV, para PM não existem aulas estruturadas, embora algumas sugestões de atividades sejam apresentadas para os temas indicados para as aulas. Esse material se divide em duas partes: “Vivendo da Minha Arte” e “E meu projeto de vida?”. A primeira parte busca explicar como disputar editais de seleção para projetos artísticos, tais como a Lei Aldir Blanc. A segunda parte faz uma revisão daquilo que foi trabalhado nos anos anteriores do ensino médio, além de trazer discussões que tratam sobre a definição de metas e estratégias para atingir e concretizar o projeto de vida dos e das estudantes. O material em questão é de uso obrigatório por parte dos e das professoras de todas as escolas que integram o Programa de Educação Integral na Paraíba.

A respeito do currículo, cujos componentes estão vinculados, deve-se ter em mente que qualquer teoria sobre o assunto, como afirma Silva (1999), deve caminhar para ultrapassar o “que” e perguntar também “quem”. É sabido que todo currículo envolve uma seleção, contudo existem definições anteriores a essa seleção que condicionam a compreensão. Afinal, como indica Silva (1999), um currículo busca também modificar as pessoas que o seguiram. Por isso, no centro dessa discussão, existe uma importante questão sobre a identidade e a subjetividade. De acordo com o autor supracitado, o conhecimento, que é parte constituinte do currículo, está envolvido naquilo que os indivíduos são e naquilo que se tornam.

Assim, é fundamental compreender que a identidade, tal qual a diferença, são criaturas do mundo social e cultural, por isso são fabricadas. Silva (2000) argumenta que ela é produto de vários e complexos atos linguísticos e que estruturam seu sentido a partir de uma cadeia de diferenciação linguística. Não existe uma relação de determinação de definição e significado a partir dos sistemas discursivos e simbólicos oriundos da linguagem. Para o autor, a definição de identidade está sujeita a relações de poder, por isso está em disputa. Partindo de uma perspectiva pós-estruturalista, Silva (1999) afirma que a compreensão do currículo também insere uma análise de relações de poder. Selecionar ou privilegiar um tipo de conhecimento

e/ou identidade, diante da inexistência da neutralidade, obriga o indivíduo a perguntar o “porquê” das escolhas.

Por sua vez, Foucault (2007) argumenta que o poder se manifesta de forma capilar, difusa e descentralizada nas relações sociais e nos discursos. Por isso, as relações de poder são entendidas como algo que permeia todas as esferas da sociedade e não estão localizadas apenas em instituições políticas ou em pessoas que possuem autoridade formal. Ele rejeita a ideia de que o poder é uma entidade fixa e concentrada nas mãos de poucos indivíduos ou instituições, e propõe que poder é exercido e se manifesta de forma dispersa na sociedade. Para o autor, o poder não é algo que se possui, mas sim algo que se exerce, um processo contínuo e relacional. Ele argumenta que o poder está presente nas relações sociais, nas instituições, nas práticas discursivas e até mesmo nos corpos dos sujeitos. O poder opera a partir de estratégias, técnicas e mecanismos que regulam, controlam e moldam os indivíduos e as relações sociais.

Para Dardot e Laval (2016), no neoliberalismo existe um processo de homogeneização do discurso sobre o homem em relação à empresa. Essa unidade opera no sentido de superação das diferentes subjetividades promovidas pelas democracias liberais a partir de diferentes técnicas de produção de sujeitos. O tipo particular do qual os autores debatem nomeia-se de “sujeito empresarial”, “sujeito neoliberal” ou “neossujeito”. A metodologia institucional de produção do “sujeito produtivo”, tipo particular do liberalismo clássico e do capitalismo industrial, operava a partir de disciplinas mais tradicionais estruturadas por meio da coerção, que visavam adestrar corpos e mentes. Para a presente pesquisa, é justamente a partir desse discurso que se trava a luta pela hegemonia.

Concorda-se que o sujeito empresarial é fabricado a partir de uma subjetividade voltada inteiramente às atividades laborais, cabendo, neste sentido, esse novo sujeito ser protagonista, ter engajamento e entregar-se por completo ao seu trabalho. Como apontam Dardot e Laval (2016), trata-se de um sujeito do envolvimento total de si mesmo. Por isso, é necessário convencê-lo a trabalhar para a empresa como se estivesse trabalhando para si mesmo; é necessário também diminuir as distâncias fundamentais que separam o ser/pensar/agir pessoa e o ser/pensar/agir empresa. Essa prática de fabricação e de gestão de sujeitos atua nos sentidos do querer e do desejar, fomentando uma conduta na qual o sujeito não se coloca contrário, pois nasce dele mesmo. Os autores apontam que a educação e a imprensa são partes fundamentais na difusão dessa nova categoria de sujeito e destacam-se

nesse sentido: a atuação de organizações internacionais e intergovernamentais como responsáveis pela produção desse discurso.

Dito isto, entende-se que os discursos produzidos sobre os componentes curriculares PV e PM tentam criar formas de permanecer articulando várias demandas discursivamente, por meio das disputas que se apresentam desde as orientações curriculares, seja a partir dos manuais da Escola da Escolha, seja nas aulas estruturadas. Vale evidenciar que esses discursos se articulam em torno de tendências neoliberais presentes no Programa de Educação Integral da Paraíba e contribuem para a sua caracterização em um viés privatista. Tendo isso em vista, a pesquisa seguirá para a próxima seção com o objetivo de investigar os conteúdos dos sonhos de estudantes do ensino médio em escolas públicas no estado, utilizando como ferramenta de análise a Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015).

3 “Sonho, logo existo”

Como informado no último parágrafo da primeira parte deste ensaio, nesta seção serão apresentados os achados da pesquisa realizada pela Secretaria de Estado da Educação, no ano de 2023, sobre os sonhos dos estudantes de sua rede e a partir do questionário intitulado “Acolhimento 2023 | Qual é o seu sonho?”. Os dados foram sistematizados por meio do *Google Data Studio*, uma ferramenta *on-line* e gratuita para criação de relatórios e painéis informativos que podem ser personalizados a partir de banco de dados e planilhas. Para colaborar com a análise desses dados, será utilizada a Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015).

A pesquisa em questão foi realizada pela Secretaria de Educação da Paraíba junto às suas escolas integrais. A ação nomeada de Acolhimento Inicial é, de acordo com o instituto (ICE, 2019g, p. 3), “uma Prática Educativa desenvolvida pelo Modelo Escola da Escolha que objetiva apresentar as bases do projeto escolar para os novos estudantes. É a porta de entrada dessa forma inovadora de conceber a educação e de transformar a escola.” A prática em questão acontece, todos anos, nos dias que antecedem o início do calendário letivo. Os acolhedores, estudantes egressos das ECI e ECIT, são responsáveis por oportunizá-la, realizando a tarefa com o apoio, mas sem a participação direta, da equipe escolar. A participação da equipe escolar é vetada neste momento, apenas os acolhedores podem mediar e observar as atividades vivenciadas ao longo do Acolhimento Inicial.

Para a entidade privada citada anteriormente (ICE, 2019g), o Acolhimento é o “marco zero” do Projeto de Vida dos e das estudantes. Todas as atividades são elaboradas pelo ICE e cabe aos acolhedores aplicá-las durante a “semana de acolhimento”. As atividades iniciam-se às sete horas e trinta minutos e terminam às dezessete horas, com intervalo para lanche e almoço. São treze atividades pela manhã e quatorze no período da tarde, com duração de trinta a sessenta minutos cada. serão destacadas duas atividades, com sessenta minutos cada, que se chamam “Tudo começa com um sonho” e “Varal dos Sonhos”.

A quinta atividade do primeiro dia de acolhimento chama-se “Tudo começa com um sonho”: ela deve começar às dez horas e trinta minutos e terminar às onze horas e trinta minutos. São adotados os seguintes objetivos: refletir sobre a importância de ter um sonho; incentivar os estudantes a acreditarem nos seus sonhos; e entender a relação do sonho com a escola. A atividade inicia-se com os acolhedores perguntando aos estudantes “quem tem um sonho?” e “quem já realizou um sonho?”. O material didático recomenda que os acolhedores escutem “um ou dois estudantes que queiram contar um pouco sobre o sonho realizado” (ICE, 2019g, p. 19).

Após a dinâmica inicial os e as estudantes assistem ao vídeo *A Trajetória de Sucesso de Edu Lyra*³. Nele, tem-se um relato, autobiográfico, de Eduardo Lyra, fundador e CEO (diretor executivo) do Instituto Gerando Falcões. No vídeo em questão, é possível acompanhar a trajetória de vida de Eduardo e sua relação com Patrícia Rieper Leandrini Villela Marino, presidenta do Instituto Humanitas e esposa de Ricardo Villela Marino, presidente do Conselho Diretor de Administração do Itaú para a América Latina. Patrícia, filha do ex-deputado estadual de São Paulo e antigo presidente do BANESPA, Floriano Leandrini, atuava como ponte entre os bancos e as fundações filantrópicas e os projetos sociais. No vídeo, o próprio Eduardo Lyra informa que Patrícia “caiu no seu ninho” e, com isso, foi incentivado por ela a abrir um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) para receber os aportes financeiros.

Destacamos que o Itaú *British Bankers Association* (BBA) é um dos principais investidores do ICE. Carvalho e Rodrigues (2019) evidenciam que o ICE articula e integra uma complexa rede de atuação, composta por diferentes atores, que seguem orientações de organismos multilaterais, tais como UNESCO e Banco Mundial. As autoras também apontam

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=19aZiB_-XaQ&ab_channel=MeuStart. Acesso em: 18 jun. 2023.

que as instituições privadas recorrem à filantropia para investir na educação pública e que o ICE cumpre um papel central nessa rede. A relação entre o ICE e os investidores, tais como o Itaú BBA, mobilizam ideologia e prática de mercado para educação, como afirmam Carvalho e Rodrigues (2019). Diante disto, em acordo com Rodrigues e Honorato (2020), evidencia-se que o Programa de Educação Integral no estado da Paraíba constitui-se enquanto um projeto de educação escolar neoliberal e neoconservador.

A trajetória classificada pelo manual como exemplo de superação, autoproclamada por Edu Lyra, é reforçada a partir da continuidade da atividade de análise do vídeo pelos estudantes que estão no acolhimento. Após apreciação do vídeo, os estudantes devem se dividir em grupos e responder às seguintes perguntas: Quem já conhecia Eduardo Lyra e de onde? Quem conhece alguém que tenha uma história de vida parecida com a dele? Eduardo Lyra teve uma vida fácil? Com quem Eduardo Lyra pôde contar para hoje ser quem é? O que determinou o sucesso da vida dele? Existe no grupo algum estudante que tenha uma história parecida com a de Eduardo Lyra? Cite pelo menos três lições que é possível tirar da história de Eduardo Lyra.

A atividade encerra-se com a apresentação das respostas de cada grupo, quando, por fim, os acolhedores devem “Acrescentar que não basta sonhar e ficar parado esperando que algo aconteça, que é preciso agir, correr atrás e que todos devem demonstrar um forte desejo em realizar seu sonho e clareza de que terá que trabalhar duro para realizá-lo.” (ICE, 2019g, p. 20). Wendy Brown (2019) considera o neoliberalismo uma estratégia de ataque à democracia e ao Estado de Bem-Estar social. As novas políticas sociais promovem, na concepção da autora, um tipo de cidadão cujo sucesso ou fracasso de suas ações são de sua total responsabilidade. Dessa forma, o capitalismo, sob o neoliberalismo, destrói as frágeis pontes com a democracia ao suspender as responsabilidades do Estado na garantia de direitos, substituindo-o pela responsabilização dos sujeitos. Por isso, resta ao estudante, assim como suscitado por Eduardo Lyra, a necessidade de “correr atrás” e “trabalhar duro” para conquistar seus sonhos.

A outra atividade, também realizada no primeiro dia de acolhimento, é o “Varal dos Sonhos”, que tem os seguintes objetivos: levar os estudantes a refletirem sobre seus sonhos e incentivar os estudantes a traçar pequenas metas rumo à efetivação dele. Para tal, os estudantes devem desenhar ou colar uma imagem que represente seu sonho em uma folha de papel dobrada. Na folha existe uma “escada dos sonhos”, na qual cada degrau representa uma

etapa dos passos que devem ser dados para alcançar o sonho escolhido. No final da escada o estudante deve escrever seu sonho e, de maneira regressiva, ir escrevendo nos degraus, palavras ou frases necessárias para alcançar seu objetivo final, ou seja, a realização do seu sonho. Os estudantes são convidados novamente a responder às seguintes perguntas: “Porque você tem esse sonho?”, “Você acha que é importante ter um sonho? Por quê?” e “Alguém disse para você desistir do seu sonho? Se sim, por que você não desistiu?”. Após a socialização de forma oral de suas respostas, os e as estudantes devem expor o material produzido com seus respectivos sonhos e etapas em um varal disposto no ambiente. Por fim, os acolhedores devem apresentar a seguinte reflexão: “Esse modelo de escola existe para apoiar o sonho de todos os estudantes, e a escola deverá criar condições para apoiar a construção do Projeto de Vida de todos os estudantes”, (ICE, 2019g, p. 23). A partir dessa citação, é possível inferir um processo de responsabilização das escolas, mas especialmente dos professores no alcance de resultados. Nessa situação específica, há um agravamento, uma vez que se observam conceitos, como o da meritocracia e da responsabilização do indivíduo, sobre seu “sucesso” e “fracasso”, independentemente das condições dadas a cada pessoa.

A atividade “Varal dos Sonhos”, com a “escada” e seus “degraus”, surge como uma prévia do que mais adiante será o “Plano de Ação” do projeto de vida dos e das estudantes. O documento em questão é construído em sala de aula, ao longo do ensino médio, com a orientação do professor ou da professora sob a defesa de que o construir seria um passo importante para que os e as estudantes possam colocar em prática o seu projeto de vida. O plano de ação de Projeto de Vida, a ser elaborado por cada discente, possui objetivos, metas, estratégias, levantamento de fatores críticos de sucesso, instrumentos de verificação de resultados e ciclo PDCA⁴. Dardot e Laval (2016), ao analisarem a universalização da norma neoliberal, afirmam que as empresas são adotadas enquanto modelo de subjetivação. Logo, os indivíduos são formados para pensar e agir enquanto empresas. Não é por mero acaso que, assim como as escolas integrais no estado da Paraíba, que já vivenciam essa normatização neoliberal (Rodrigues; Honorato, 2020), estudantes paraibanos também sejam orientados a adotar práticas empresariais em seu cotidiano, a exemplo da utilização do plano de ação de projeto de vida.

⁴ Plan, Do, Check, Act (PDCA) é uma sigla que representa um ciclo de melhoria contínua amplamente utilizado em diversas áreas de gestão. Cada letra do PDCA corresponde a uma etapa do ciclo, que é repetido de forma cíclica para promover aprimoramentos contínuos

Após a realização da semana de acolhimento do ano letivo de 2023, os professores e as professoras dos componentes curriculares intitulados de Projeto de Vida e Pós-Médio aplicaram a pesquisa “Acolhimento 2023 | Qual é o seu sonho?”. Ela foi compartilhada para os e as estudantes por meio do *Google Forms* e devia ser respondida em sala de aula durante as aulas de PV e PM. A pesquisa estava dividida em 32 páginas com as seguintes seções: dados pessoais, que continham seis perguntas; dados escolares contendo três perguntas; e sonhos, que continham outras quatro perguntas.

As seções sobre dados pessoais e dados escolares são compostas por questões de identificação sobre gênero, raça, deficiência física ou intelectual, idade, escola, série e regional de ensino. Apesar das questões relativas à identificação, o anonimato dos respondentes é preservado pois não existe campo para identificação nominal dos participantes. Os sujeitos respondentes possuem em média dezesseis anos, 95% se identificam como mulheres e homens cisgêneros, 65,4% se autodeclaram enquanto pessoas negras (pessoas pardas somadas às pretas), assim como 88% dizem não possuir alguma deficiência.

A seção “Sonho” é introduzida a partir de duas definições. A primeira delas trata do sonho pessoal e a segunda, do sonho profissional. Sonho pessoal é apresentado como algo relacionado a um bem material ou algum desejo tanto para o estudante como para alguém da família ou para o mundo. O sonho profissional está relacionado com o trabalho, algo que é representado pela frase “o que você quer ser quando crescer?”. As definições apresentadas no instrumento de pesquisa em questão foram elaboradas pela própria SEE, contudo não dialogam com a definição de sonho proposta pelo ICE, que se estrutura a partir de outra perspectiva, de natureza mais filosófica e menos objetiva que a da SEE, conforme apresentamos no seguinte trecho do material:

O seu sonho é algo que lhe impele e conduz a fazer aquilo que parece essencial para a sua felicidade. É uma força sentida no âmago do seu ser. É o sonho que lhe guia na direção do seu caminho, ele é a unidade de todas as coisas, a fonte principal da sua energia (ICE, 2019h, p. 50).

A governança empresarial, por conta do seu caráter abrangente, promove novas aspirações e condutas para os sujeitos, redefinindo, inclusive, as missões individuais e as formas de ação pública (Dardot; Laval, 2016). Cria-se, nesse sentido, um imperativo sobre as pessoas, que serve como guia e fonte de estímulo para cumprir seus objetivos ou, como a

citação acima indica, seus sonhos. A racionalidade neoliberal produz um sujeito que deve sempre “maximizar seus resultados”, como afirmam Dardot e Laval (2016), visto que esses devem assumir totalmente os riscos e responsabilizar-se pelos fracassos.

Ainda sobre os sonhos, na subseção “Sonho Pessoal”, o instrumento de pesquisa utilizado pela SEE apresenta as seguintes opções de resposta aos estudantes a respeito de seus sonhos:

Figura 1 – Sonhos pessoais.

Sonhos pessoais :)

Qual o seu **maior** sonho pessoal? *

Se ele for mais específico e não estiver na lista, marque a opção "outro sonho que não está na lista"

- Ter uma casa própria
- Dar uma casa para a minha mãe/pai/família
- Comprar um apartamento
- Comprar um carro
- Comprar uma moto
- Comprar um celular
- Viajar para algum lugar do Brasil
- Viajar para o exterior
- Comprar um videogame
- Outro: _____

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A partir da “Figura 1 - Sonhos Pessoais”, evidencia-se que, das dez opções apresentadas nove relacionam-se diretamente aos desejos de consumo. As opções apresentadas são compatíveis com a definição de sonho apresentada pelo próprio questionário. A respeito das respostas dos estudantes, foi identificado que, dos 43.562 participantes, 12.331 responderam que gostariam de “Ter uma casa própria”, 7.478 “Dar uma casa própria para minha mãe/pai/família”, 5.253 “Viajar pelo exterior”, 2.523 “Viajar para algum lugar do Brasil”, 2.515 “Comprar uma moto”, 2.013 “Comprar um apartamento”, 1.816 “Comprar um carro”, 697 “Comprar um celular”, 554 “Comprar um videogame”. No campo “outro” foram identificados sonhos pessoais como "Ser jogador de futebol", “jogador de futebol” e “Me formar”, com 78, 54 e 57 respostas respectivamente, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 – Sonhos pessoais.



Fonte: SEE, 2023.

Bauman (2008) aponta que a lógica de consumo se infiltrou em diversos aspectos da vida e que, com isso, observou-se uma transformação das relações sociais e das identidades. O consumismo, a partir da perspectiva do autor supracitado, conduz a uma busca interminável por satisfação e felicidade por meio da aquisição de bens materiais. Para Dardot e Laval (2016), a incitação material relaciona-se justamente ao incentivo fornecido aos indivíduos na sociedade neoliberal para que participem ativamente do sistema econômico - sob a defesa de que alcancem seus objetivos por meio de sua própria motivação para obter recompensas materiais. Isso está ligado à noção de que as pessoas são movidas principalmente por interesses individuais e pela busca do lucro. Nessa perspectiva, Dardot e Laval (2016) anunciam que a incitação material é promovida a partir de mecanismos, como a competição de mercado, os incentivos financeiros e a busca pelo sucesso econômico pessoal e individualizado. Esses mecanismos que visam a incentivos materiais como principal fonte de motivação minam a existência da solidariedade social, da cooperação e da consideração de valores que não sejam financeiros.

Sibilia (2002), ao analisar a passagem do capitalismo para um momento pós-industrial, época na qual ainda se vive, argumenta que, em termos de subjetividade, é possível presenciar a transição de um produtor (sujeito das fábricas) para um consumidor (sujeito das empresas). Os corpos e mentes outrora dóceis e disciplinados hoje são fabricados a partir de outras tecnologias disciplinares. Ao indicar a existência de modelos identitários efêmeros e descartáveis e sempre submetidos às demandas do mercado, Sibilia (2002) revisita a fragilidade das relações sociais nesse contexto. Em vez da noção de massa e indivíduo,

vinculada ao Estado Nação, e assim vinculada à cidadania, tem-se a emergência do papel do consumidor enquanto formação da subjetividade contemporânea. Enquanto o consumo centraliza-se nas relações sociais, tem-se a formatação das empresas contemporâneas enquanto força motriz dessa subjetividade. Para Sibilía (2002), nessas novas formas, a partir de novas empresas, existem estruturas hierárquicas confusas no qual “sobram gerentes” e “faltam operários”.

A subseção nomeada Sonhos Profissionais está dividida em duas partes. A primeira chama-se “Grande Área” e a segunda, “Maior sonho profissional”. Ao todo, são apresentadas doze grandes áreas que, ao serem selecionadas, levam os e as estudantes a outra subseção em que devem escolher o curso referente à grande área selecionada, conforme representado pela figura 2.

Figura 2 – Sonho profissional.

Qual a grande área o seu sonho profissional? *

- Saúde e Bem-estar
- Tecnologia, Internet e Conteúdo Digital
- Educação
- Segurança Pública
- Esportes
- Direito e Política
- Comunicação, Artes e Design
- Empreendedorismo
- Administração, Negócios e Serviços
- Engenharias
- Ciências Sociais e Humanas
- Ciências Biológicas e da Terra
- Eu ainda não tenho um sonho profissional

Qual o seu maior sonho profissional? *

- Jogador(a) de Futebol
- Técnico de Futebol
- Jornalismo esportivo
- Educador Físico
- Jogador(a) de basquete
- Jogador(a) de vôlei
- Outro: _____

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Sobre as respostas da subseção Sonho Profissional, foi identificado que, do total dos participantes da pesquisa, 8.482 afirmaram que “Eu ainda não tenho um sonho profissional”, 4.383 escolheram “Medicina”, 3.330 desejam ser “Jogador de Futebol”, 2.107 optaram por “Advogado”, 1.474 pretendem tornar-se “Polícia Militar”, 1.443 querem atuar enquanto

"Psicólogos" e 1.161 intencionam seguir carreira na enfermagem. Segue abaixo o gráfico 2, que apresenta a compilação dos dados da subseção em questão.

Gráfico 2 – Sonho profissional.



Fonte: SEE, 2023.

As profissões/áreas com mais destaque, “medicina” e “advogado”, pairam justamente sobre as carreiras que contam com maior prestígio social, o que aponta para escolhas baseadas na possibilidade de uma posição de destaque social, bem como obter maiores ganhos financeiros. Chama bastante atenção a opção “jogador de futebol” estar figurando entre as profissionais mais almejadas, o que pode ser ocasionado pela ideia de que a carreira de um jogador de futebol é associada ao enriquecimento e à fama, o que tem forte apelo junto aos jovens. Tal hipótese corrobora com a perspectiva indicada por Dardot de Laval (2016), na qual o sujeito empresarial busca o sucesso individual a partir da concorrência e da mercantilização das relações sociais. Esse sujeito é um ser competitivo e do desempenho, que existe graças à “[...] instauração de uma rede de sanções, estímulos e comprometimentos que têm o efeito de produzir funcionamentos psíquicos de um novo tipo” (Dardot; Laval, 2016, p. 322). Para que se alcance o objetivo de reorganização da sociedade e das instituições a partir das relações e comportamentos de mercado, a existência do sujeito empresarial acaba por se tornar indispensável.

Diante dessa lógica empresarial aplicada à educação básica, cujo objetivo envolve construir uma nova racionalidade – nesse caso, nos jovens –, faz-se necessário salientar que

8.463 estudantes participantes da pesquisa afirmaram não possuir “sonho” ligado à escolha profissional. Esse dado pode ter relação com a falta de perspectiva de futuro dos estudantes matriculados na rede pública. Segundo Canci e Cecco (2022), essa falta de perspectiva é justamente um dos fatores que afastam os jovens da escola na etapa do Ensino Médio. Acaba cabendo à escola a tarefa de apresentar perspectivas aos estudantes, entre elas, as ligadas à profissionalização. Os componentes curriculares PV e PM buscam justamente atuar no fomento às escolhas profissionais, ficando enfatizada “a lógica da profissionalização para os jovens das camadas populares e a lógica propedêutica para os poucos destinados ao ensino superior”, (Moll, 2017, p. 62-63).

Outro aspecto digno de nota é a preparação para a concorrência. Dardot e Laval (2016) argumentam que o neoliberalismo define uma forma de vida que obriga pessoas assalariadas a viverem em uma eterna luta econômica. Essa condição de competição generalizada, à qual a sociedade se submete, legitima as desigualdades. No caso da função propedêutica, citada por Moll (2017), à qual todas as escolas estão vinculadas, é importante evidenciar que o acesso ao ensino superior, via Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), apresenta-se como uma barreira na garantia do direito de progressão nos estudos, pois, na edição de 2022, o Enem contou 3,5 milhões de inscritos para apenas 66 mil vagas ofertadas por meio do SISU⁵. A partir da relação candidato/vaga, é possível afirmar que existe uma demanda de acesso que não corresponde à quantidade de vagas ofertadas, por isso, a competição entre os e as estudantes, bem como sua preparação, é algo bastante demandado às escolas. Ademais, é possível utilizar a mesma lógica de concorrência pensando nas vagas no mercado de trabalho. Assim como há disparidade entre a oferta e o número de vagas disponibilizadas pelas universidades brasileiras, as ofertas de postos de trabalho também estão abaixo do que seria ideal considerando no número de pessoas em busca de trabalho no Brasil, e principalmente se for observada a baixa qualidade desses empregos⁶.

A concorrência é um conceito central na ideologia neoliberal e na organização da sociedade sob esse paradigma. Baseia-se na crença de que a competição livre e não regulamentada entre indivíduos, empresas e mercados levará a resultados eficientes e benéficos para a sociedade toda. No contexto neoliberal, a concorrência é vista como um mecanismo de autorregulação que supostamente leva à alocação eficiente de recursos e ao

⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/06/sisu-ofertara-quase-66-mil-novas-vagas-em-sua-segunda-edicao-de-2022>. Acesso em: 2 jul. 2023.

⁶ Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/postos-de-trabalho-no-brasil-um-problema-quantitativo-ou-qualitativo>. Acesso em: 13 ago. 2023.

aumento da inovação. Concorde-se com Dardot e Laval (2016) quando indicam que a ênfase na concorrência pode levar a várias consequências negativas, uma vez que é possível observar que as pressões para redução de custos a todo modo ocasionam a exploração dos trabalhadores, a precariedade no emprego e a degradação das condições de trabalho. A ênfase à competição gera um ambiente de individualismo extremo, onde as relações sociais são reduzidas a vivências de competição e busca de vantagens.

Diante do exposto até o momento, percebe-se que a pesquisa realizada pela Secretaria de Educação da rede estadual paraibana apresenta dados que indicam que os e as estudantes são estimulados a ansiar por consumo e por profissionalização. A pesquisa, que se apresenta como parte constituinte dos componentes curriculares Projeto de Vida e Pós-Médio, leva à reflexão de como a escola pública tem sido capturada pela iniciativa privada na perspectiva de formação de um sujeito empresarial, que se enxerga enquanto uma empresa, e que é excessivamente individual e desumanizado. Os componentes curriculares em questão atuam cumprindo o papel de fomentar o “sonho profissional” moldado às exigências do mercado, bem como na formação de sujeitos empresariais, focados na concorrência e no consumo.

Diante do diagnóstico a respeito da Geração NEM-NEM, organizada por meio da compreensão de que os jovens não têm interesse em estudar e/ou em trabalhar, surge a solução de ensiná-los a sonhar ou, como sugere o ICE, a construir seu próprio projeto de vida. Compreende-se que o projeto de vida (componente curricular e princípio educativo) atua como ponto nodal a partir de uma articulação hegemônica liderada pelo ICE.

Lopes (2012) argumenta que os textos das políticas de currículo, neste caso o Programa de Educação Integral da Paraíba, só podem representar a política a partir de uma articulação hegemônica; e que esse processo visa a fixação, mesmo que provisória, de certos significados. Logo, é fundamental compreender que o fluxo de significações é contido por pontos nodais que fecham temporariamente, na cadeia discursiva, determinados significados. Dessa forma, é possível afirmar que, antes de existirem pontos nodais, é necessária a existência de significantes vazios. A própria existência de significantes vazios dialoga com a impossibilidade de fechamento de significado dentro dos discursos, algo apontado por Laclau (1996 *apud* Lopes, 2012).

Da mesma maneira, é possível associar significantes flutuantes com os significantes vazios. Os primeiros são conhecidos por seu constante processo de deslizamento ou flutuação de sentidos e significados, embora, como afirma Lopes (2012) o limite de toda a flutuação

seja o esvaziamento parcial, pois o esvaziamento integral é algo impossível de ser alcançado. A característica de flutuação permite, em certo sentido, a incorporação de demandas diversas na cadeia discursiva e, nesse processo, o discurso esvazia-se. Por isso, como indica Laclau (2011), a presença de significantes vazios é a própria condição de hegemonia. Por meio dessa relação, a prática política se possibilita, uma vez que “A política é possível porque a impossibilidade constitutiva da sociedade só pode representar a si mesma por meio da produção de significantes vazios”, (Laclau, 2011, p. 76).

A articulação deve ser compreendida, portanto, como qualquer prática social que estabelece relações entre elementos que têm sua identidade modificada como resultado de uma prática articulatória. Marques (2020) propõe que os processos articulatórios não ocorrem a partir de uma coerência lógica e nem tão pouco por meio de um sujeito apriorístico. Por isso, a lógica de articulação dos elementos se organiza a partir de fatores externos aos elementos que compõem o discurso. Dessa forma, o que mobiliza a articulação é um “inimigo em comum” que nega a identidade completa de todas as partes que integram a articulação. Laclau e Mouffe (2015), ao abordarem a prática articulatória, indicam que existe uma dinâmica relacional de negatividade com um exterior comum.

Na prática articulatória, não existe uma característica teleológica e nem apriorística, ou seja, não existe um sentido final e nem inicial. Logo, a unidade discursiva é contingente e estrutura-se a partir de um elemento externo que excede os limites dos elementos que estão em articulação. Assim, compreende-se que a Geração NEM-NEM atua como um exterior constitutivo ao que o Projeto de Vida representa no Programa de Educação Integral da Paraíba. O pretenso desinteresse pela escola e a falta de perspectiva profissional, aspectos apresentados enquanto problemas individuais, devem ser solucionados pela elaboração sistemática de uma projeção de si no futuro (ICE, 2019a). O Projeto de Vida, nesse sentido, atua como ponto nodal que aglutina diversas demandas na escola e, como consequência, contribui para a formação de sujeitos que devem agir e pensar como empresas, sendo o plano de ação de projeto de vida o documento que materializa a pretensa luta individual de cada sujeito pelo seu sonho.

4 “O sonho que nos une”

O modelo de escola pensado pelo ICE e defendido pela Secretaria de Educação para as escolas cidadãs integrais da rede paraibana enfatiza que seu foco é o estudante e seu projeto de vida, na perspectiva de transformar sonhos em realidade (ICE, 2019f). Uma vez que a pesquisa realizada pela SEE sobre os sonhos de seus estudantes revela dados que apontam para o estímulo à busca pela profissionalização, e principalmente pela incitação ao consumo, surge a indagação sobre os reflexos dessa educação privatista em longo prazo. Desejar consumir, em um país no qual os direitos fundamentais são privilégios, é um reflexo da violenta negação de direitos associada a uma forma de subjetividade condicionada pelo neoliberalismo.

Sibilia (2002) e Bauman (2008) alertam, de maneiras distintas, sobre o papel do consumo na sociedade contemporânea. Diante do intenso assédio personalizado nas redes sociais, é esperado sonhar em consumir; no entanto, ser estimulado a sonhar em consumir bens materiais e serviços é algo que é possível relacionar com as tecnologias disciplinares apontadas por Foucault (2007). A escola, enquanto uma instituição disciplinar, no decorrer tempo, refinou seus mecanismos de controle. Os componentes curriculares Projeto de Vida e Pós-Médio foram organizados para desenvolver habilidades e competências que podem ser vinculadas ao funcionamento das empresas. É fundamental compreender que não se trata de empresas tradicionais, mas sim de novas empresas com modelo de gestão atualizado às exigências do mercado. A evolução desses mecanismos não se dá de forma espontânea: foi necessária a atuação das empresas por meio de fundações filantrópicas, tais como ICE, para promover essa categoria de mudança.

A compreensão do que representa o componente curricular e princípio educativo intitulado Projeto de Vida no modelo da Escola da Escolha e de como ele impacta no trabalho pedagógico dentro nas escolas se constitui enquanto tarefa fundamental na percepção de qual prática de hegemonia está em jogo quando se analisa a atuação do ICE na educação pública brasileira. O termo em questão, Projeto de Vida, inicialmente apresenta-se enquanto um significante vazio que, ao constituir-se como uma solução para o problema que a Geração NEM-NEM representa, consegue organizar diferentes demandas que são canalizadas para as escolas públicas. Por conseguinte, possui a capacidade de aglutinação de diferentes discursos. Atualmente, Projeto de Vida faz-se presente na Base Nacional Comum Curricular, nos editais

do Programa Nacional do Livro Didático, nos currículos das escolas públicas e privadas e nas falas de estudantes e professores.

A fabricação do sujeito empresarial, algo apontado por Dardot e Laval (2016), pode ser identificada nos objetivos e métodos presentes no material elaborado pelo ICE. Por isso, compreende-se que os conteúdos propostos pelo PV e pelo PM promovem a desumanização dos sujeitos ao intensificar o individualismo, ao fomentar uma concepção de ação social centrada exclusivamente no indivíduo e ao fazer que os sujeitos pensem em si mesmos enquanto empresas e não como pessoas. A responsabilização dos indivíduos pelo sucesso ou fracasso de seus respectivos projetos de vida é outro aspecto da desumanização promovida por essa razão neoliberal.

Por isso, pode-se considerar que a inclusão destes componentes, Projeto de Vida e Pós-Médio, no currículo do Novo Ensino Médio e, especificamente, das Escolas Cidadãs na Paraíba, caracteriza-se como estratégia vinculada à perspectiva neoliberal que subverte os propósitos da educação, prescritas no texto constitucional ao elencarem como objetivo de toda ação pedagógica da escola a elaboração e execução do projeto de vida dos e das estudantes.

Sonhar com uma sociedade democrática e inclusiva sequer é um horizonte indicado para os e as estudantes que participaram da pesquisa. Eles e elas realmente não sonham com isso ou essa possibilidade que lhes foi negada desde o princípio? Compreende-se ser fundamental garantir as condições para que os e as estudantes analisem e reflitam sobre as possibilidades de construção de outras formas de ser e estar no mundo. PV e PM, apesar do forte apelo emocional, não trabalham no sentido de fomentar a solidariedade, pois se concentram em ensinar os e as estudantes a projetar a si mesmos(as) no futuro e não a projetar uma perspectiva de coletividade no futuro. Entende-se que refletir sobre o futuro, estabelecer metas e traçar estratégias para alcançar um sonho não é algo prejudicial. Entretanto, construir uma concepção de sucesso, e conseqüentemente de fracasso, centrada nas ações individuais dos e das estudantes como a razão de ser da escola, é algo contrário aos princípios básicos de democracia, como aponta Brown (2019).

Apesar da frequente afirmação do suposto abandono dos e das estudantes da escola pública e da própria escola, algo que é possível encontrar no depoimento presente no “*Nunca me sonharam*”, considera-se que os estudantes e as estudantes são sonhados e pensados em uma perspectiva de sujeito empresarial (Dardot; Laval, 2016). Sendo assim, eles sempre foram sonhados. A escola cumpre, desde sua origem, um papel disciplinador que é

condicionado às características produtivas de cada época. Hoje as exigências são outras, por isso se sonha com um novo tipo de estudante a partir de uma nova proposta curricular. Não é por mero acaso que mais de oito mil estudantes paraibanos indicaram, a partir do questionário aplicado pela rede estadual que não possuem sonho profissional, o que corrobora com a falta de perspectiva profissional daqueles jovens que frequentam a escola pública. É pertinente salientar que os componentes curriculares PV e PM devem atuar justamente cumprindo o papel de fomentar o sonho profissional moldado às exigências do mercado.

A partir da análise dos achados e do material didático elaborados pelo ICE e pela SEE/PB, é possível concluir que os componentes curriculares em questão atuam no sentido da produção de sujeitos empresariais, baseando-se em uma razão neoliberal. A definição restritiva de sonho, como aquisição de bens materiais, bem como a ênfase no futuro profissional, identificada nos documentos analisados, também promovem o consumo e responsabilizam os estudantes por seus respectivos sucessos ou fracassos em alcançar os objetivos propostos nas atividades planejadas pelos componentes curriculares. Além disso, a ênfase no desenvolvimento de habilidades comuns ao funcionamento das empresas e a preparação para superar a concorrência no processo de ingresso nas universidades são características que evidenciam um processo de subjetivação neoliberal por meio da educação pública. Assim, o sistema de ensino público atuaria justamente com o propósito de mudar a alma dos e das estudantes, visto que a economia seria o método para alcançar tal objetivo, em uma alusão à ideia anunciada por Margareth Thatcher, importante expoente do neoliberalismo inglês (Harvey, 2008).

A análise da tabulação dos sonhos e das atividades durante a semana de acolhimento é um bom começo de caminhada; contudo, é necessário trilhar os novos percursos metodológicos e de pesquisas empíricas para ampliar a compreensão do que se “sonha” para os e as estudantes da rede pública estadual. Diante da centralidade que os componentes curriculares assumem, no modelo apresentado pelo ICE, assim como um provável novo ciclo de expansão do Programa de Educação Integral na Paraíba, se faz mister analisar o material didático e suas aulas prescritas, bem como investigar qual é o efeito da política curricular a partir dos contextos das comunidades escolares. Julga-se também, a partir de outro viés de pesquisa, como algo necessário analisar o grau de empregabilidade e de acesso às universidades dos estudantes egressos do Modelo da Escola da Escolha.

Referências

- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som** – um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BAUMAN, Z. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BROWN, W. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.
- CANCI, C. de A.; CECCO, B. L. A Proposta do Ensino Médio e os Jovens: possibilidades e desafios frente aos projetos de futuro. **Colóquios - Geplage - PPGED - CNPq**, v. 3, p.121-128, 2022.
- CARVALHO, L. E. P.; RODRIGUES, R. B. de F. Gerencialismo privado na educação pública: o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) na Paraíba. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS*, 14, 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Unicamp, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3237/3102>. Acesso em: 15 out. 2022.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 402 p, 2016.
- ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS. **Governo da Paraíba** (site institucional), 2022. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/programas/escolas-cidadas-integrais-1>. Acesso em: 22 out. 2022.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 24.ed. São Paulo: Edições Graal, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008
- HARVEY, D. **O Neoliberalismo**: História e Implicações. São Paulo, Edições Loyola, 2008.
- HONORATO, R. F. de S. **A política de currículo do Programa de Educação Cidadã Integral para o Atendimento de Adolescentes e Jovens em cumprimento de Medidas Socioeducativas**. 2022. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23501?locale=pt_BR. Acesso em: 9 set. 2023.
- HOWARTH, D. **Aplicando la Teoría del Discurso**: el Método de la Articulación, en *Studia Politicae* N° 5 (otoño de 2005). Córdoba: Editorial Universidad Católica de Córdoba, 2005.
- ICE. **Caderno de Acolhimentos dos Estudantes**: Ensino Médio. 2. ed. Recife: ICE, 2019g.

ICE. **Guia prático para a elaboração do Projeto de Vida**. Ensino Médio. 2. ed. Recife: ICE, 2019h.

ICE. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Metodologias de Êxito**. Ensino médio. 2. ed. Recife: ICE, 2019d.

ICE. **Material do Educador Aulas de Projeto de Vida: 1º ano do Ensino Médio**” 2. ed. Recife: ICE, 2019e.

ICE. **Material do Educador Aulas de Projeto de Vida: 2º ano do Ensino Médio**” 2. ed. Recife: ICE, 2019f.

ICE. **Memória e concepção do modelo: Concepção do modelo da escola da escolha**. Ensino médio. 2. ed. Recife: ICE, 2019a.

ICE. **Modelo Pedagógico: Concepção do modelo pedagógico**. Ensino médio. 2. ed. Recife: ICE, 2019b.

ICE. **Modelo Pedagógico: Princípios Educativos**. Ensino médio. 2. ed. Recife: ICE, 2019c.

ICE. **Sobre o ICE**. ICE: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação [página da web]. Recife, 2015. Disponível em: <http://icebrasil.org.br/sobre-o-ice/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

ICE. **Pós-Médio: Um mundo de possibilidades** .2. ed. Recife: ICE, 2017.

KRAUS, K. **Work, Education and Employability**. Peter Lang, p. 188, 2008.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015 [1985].

MOLL, J. Reformar para retardar: a lógica da mudança no EM [Ensino Médio]. **Retratos da Escola**, Brasília, v.11, n. 20, p. 61-74, jan./jun. 2017.

PARAÍBA. Decreto nº 36.408, de 30 de novembro de 2015. Cria a Escola Cidadã Integral, institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Paraíba: Poder Executivo**, João Pessoa, n. 15.994, p. 1, 30 nov. 2015. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/12/Diario-Oficial-01-12-2015.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba 2023**. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/DiretrizesOPEscolas_V2.pdf Acesso em: 22 jun. 2023.

PARAÍBA. Lei nº 11.100, de 06 de abril de 2018. Cria o Programa de Educação Integral na Paraíba. **Diário do Poder Legislativo do Estado da Paraíba: Poder Legislativo**, João

Pessoa, n. 7.532. p. 1, 12 abr. 2018. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/wp-content/uploads/2018/04/DPL-12.04.2018.pdf> Acesso em: 22 out. 2022.

PARAÍBA. **Pós-Médio**: Ainda mais possibilidades. Manual do Professor. Secretaria de Estado da Educação. João Pessoa, p. 1. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/DiretrizesOPEscolas.pdf> Acesso em: 9 jun. 2022.

ROCHA, E.; COSTA, J.; SILVA, C. B.; POSTHUMA, A.; CARUSO, L. A. Diferentes vulnerabilidades dos jovens que estão sem trabalhar e sem estudar: Como formular políticas públicas? **Novos Estudos CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 545-562, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/s01013300202000030005>. Acesso em: 18 jun. 2023.

RODRIGUES, A. C. da S. e HONORATO, R. F. de S. Redes de política de educação integral da Paraíba: fluxos e influências neoconservadoras e neoliberais. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1-32, 2020. DOI: 10.18593/r.v45i0.21782. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21782>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de, e GUINDANI, J. F. (2009). **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. n. I, p. 1-15, jul. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>

SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SIBILIA, P. **O homem pós-orgânico**: corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 228 p., 2002.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 156 p., 1999.

SILVA, T. T. da (org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 133 p., 2000.

Enviado em: 03/10/2023

Aprovado em: 05/01/2024